

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - AVA

JULIANA DE CÁSSIA BENTO

DIGITAL  **FACIMED**

SOBRE OS AUTORES

Juliana de Cássia Bento

Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Unicesumar.

Especialista em Contabilidade e Controle de Gestão pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Minha formação principal é na área Contábil, tendo dez anos de experiência profissional na área Financeira Empresarial. Aprofundei meus estudos, ainda na área Contábil, com uma especialização em Contabilidade e Controle de Gestão, com ênfase na Controladoria. Fiz mestrado na área da Administração, em Gestão do Conhecimento nas Organizações, estudando sobre as ferramentas e as práticas da GC nas instituições de Ensino Superior. Hoje, atuo no planejamento de ensino superior e tenho 9 anos de experiência em educação a distância.

Introdução

Olá! Seja bem-vindo(a), acadêmico(a)! Neste material, conheceremos e compreenderemos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem contribuem para o ensino-aprendizagem na modalidade a distância, uma vez que esses ambientes caracterizam-se como uma sala de aula com recursos tecnológicos que desenvolvem a autonomia intelectual do estudante. Sabemos que a educação a distância tem crescido significativamente na contemporaneidade e, com ela, a inovação com relação aos AVAs.

Vivenciamos a era da informação e do conhecimento, em que a educação tem papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos, e a educação a distância, que já passou por um processo de descrença, hoje, tem papel fundamental na educação do país.

Com base nesse cenário educacional, o material foi desenvolvido com o objetivo de conduzir seu estudo com relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e às mídias de comunicação. Para tanto, dividimos o livro em quatro unidades de estudo, conforme descritas a seguir:

Unidade I: Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas mobilidades.

Unidade II: Gestão da Comunicação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Unidade III: A interação, participação e protagonismo entre os atores do processo ensino-aprendizagem pelas interfaces de comunicação.

Unidade IV: Comunidades Virtuais e de Aprendizagem.

Na Unidade I, abordaremos o conceito dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e sua função enquanto ferramenta de aprendizagem na modalidade de ensino a distância. Trataremos, ainda, dos aspectos referentes à mobilidade da EaD, que se

apresenta não somente relacionados ao espaço e ao tempo, mas também socialmente.

Na Unidade II, trataremos da Comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem que se apresentam de forma síncrona e assíncrona. Apresentaremos, também, os exemplos de cada comunicação.

Na Unidade III, apresentaremos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e quais os papéis de cada um.

Na Unidade IV, abordaremos as comunidades virtuais e de aprendizagem, sua função e principais características no processo de EaD.

Por fim, ao final de cada unidade de estudo, você encontrará indicações de livros e filmes que otimizarão a fixação do conteúdo, auxiliando-o(a) no processo de aprendizado. Bons estudos!

UNIDADE I

Ambientes virtuais de aprendizagem e suas mobilidades

Juliana Bento

Olá! Nesta unidade, abordaremos o conceito e a função dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, contemplando a importância deles no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. É necessário o entendimento de como funciona o ambiente de interação entre o professor, o tutor e o aluno por meio dos recursos de comunicação que o ambiente oferece.

Não poderíamos deixar de mencionar o avanço tecnológico da comunicação e o impacto dessa evolução para a educação, tanto presencial quanto a distância. No contexto atual, a educação presencial utiliza os recursos da modalidade a distância para contribuir com o aprendizado do aluno. Esse avanço tecnológico promove a mobilidade da educação.

Você com certeza já ouviu falar a respeito dos cursos de corte e costura que eram realizados por correspondência, certo? Naquele momento histórico, já existia o interesse dos estudantes, ainda que remotamente, em realizar cursos e capacitarem-se. Por fim, hoje, a tecnologia nos permite assistir aulas por meio do celular, tablet e outros dispositivos eletrônicos. Essa é a Educação contemporânea!

Vamos nos aprofundar nesse assunto?

A modalidade de aprendizagem a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem como ferramentas para geração do conhecimento

Quando refletimos acerca da modalidade de educação a distância (EaD) e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), torna-se imprescindível voltarmos nossa discussão para os motivos que fizeram com que a modalidade se tornasse notória. O motivo mais relevante da normatização da modalidade a distância foi a democratização da educação. A que, então, isso se refere?

Considerando que o Brasil é um país que tem localidades remotas devido a sua grandeza territorial, com poucas instituições de ensino disponíveis nessas localidades e uma quantidade considerável de pessoas sem acesso à educação superior, por exemplo, houve um movimento das instituições para a oferta de cursos a distância.

Belloni (2006, p. 3) considera que ***“a educação a distância é a modalidade de ensino adequada às sociedades contemporâneas”***. Essa modalidade permite que as pessoas compartilhem o conhecimento de maneira eficiente, trocando experiências, debatendo, questionando, criando conhecimento, sem a necessidade de um livro impresso e da presença física do aluno e do professor no mesmo ambiente, desde que tenha o mínimo exigido para ingressar nessa modalidade, que é o acesso à internet.

A democratização da educação considera a distância física e a econômica, uma vez que os cursos ofertados na modalidade a distância são consideravelmente mais baratos, além da economia com o transporte e com materiais didáticos. É

importante dizer, também, que o perfil do aluno que opta pela modalidade a distância é diferenciado.

A demanda de alunos matriculados na modalidade a distância no Brasil tem crescido significativamente, e a tendência é um aumento ainda maior. Sabe por quê? Devido às necessidades e às obrigações diárias, os indivíduos têm menos tempo para dispor em salas de aulas presenciais; devido, ainda, aos indivíduos que estão fora da academia por muito tempo e não encontram motivação e tempo para ingressar e iniciar seus estudos de maneira presencial.

Esse novo perfil de alunos é um desafio para os educadores, pois precisam aliar práticas pedagógicas com formas de motivação e engajamento, tendo o objetivo de diminuir ou evitar a evasão escolar. A Figura 1.1 a seguir mostra as características do aluno virtual.



Quando falamos que as tecnologias da informação são fundamentais para que o aluno virtual desenvolva seus estudos, inferimos que o aluno saiba utilizar essa tecnologia, uma vez que não adianta ter os equipamentos necessários para realizar um curso superior se o indivíduo não consegue, ao menos, ligar o computador, não é mesmo? É como ter um livro repleto de informações e não saber ler.

Portanto, uma vez conectado, o aluno está presente em uma sala de aula virtual, correto? A modalidade a distância conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e funciona como uma “sala de aula”. E é aí que o aluno não pode ser ausente!

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o aluno encontra os conteúdos relacionados à matéria ou à disciplina que está estudando, além de ter contato com professores, tutores e colegas de sala. Isso é tudo que ele precisa enquanto aluno virtual para desenvolver seu conhecimento.

Vamos entender um pouco mais a respeito de como ocorre a aprendizagem e de como o aluno e os professores podem construir uma aprendizagem colaborativa?

O processo de ensino-aprendizagem e a aprendizagem colaborativa

Antes de falarmos da ferramenta que contribui para a aprendizagem, vamos compreender como o indivíduo aprende. Você sabe como ocorre o processo de ensino-aprendizagem? O que é aprendizagem colaborativa?

A aprendizagem colaborativa propõe a construção do conhecimentos de maneira coletiva entre os alunos, por meio da interação uns com os outros e com o professor ou tutor.

Nessa metodologia, a ação dos alunos sobre o que está sendo posto pelos professores, assim como as intervenções feitas por estes são primordiais para fomentar o desenvolvimento de estratégias e conexões cognitivas que promovem o conhecimento e, ainda, a capacidade de lidar com situações novas. Assim, a aprendizagem começa na atitude ou na ação do aluno sobre os conteúdos específicos e sobre as estruturas previamente construídas que caracterizam o nível real de desenvolvimento no momento da ação (OLIVEIRA; VILLARDI, 2005, p. 52).

Edgar Dale (1990) descreveu o que ficou conhecido como o "**cone da aprendizagem**", ou seja, sugeriu uma pirâmide com as características de como ocorre a aprendizagem do indivíduo, considerando as abordagens realizadas e correlacionando-as ao percentual de assimilação.

A PIRÂMIDE DO APRENDIZADO

Depois de 2 semanas, nós lembramos de...



FIGURA 2.2 - A Pirâmide do Aprendizado FONTE: Edgar Dale (1990, p. 65)

A Figura 1.2 evidencia o que foi idealizado pelo pesquisador. Podemos observar que, quando o aluno é impactado de maneira que ocorra a emoção, ou seja, a vivência propriamente dita, uma música, um teatro ele assimila de maneira mais eficaz do que simplesmente quando lê.

Você deve estar se perguntando: como é possível aplicar a metodologia de aprendizagem colaborativa na prática na modalidade a distância? Esse processo pode ser efetivado com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de redes sociais e de serviços de mensagens instantâneas, que possibilitem o compartilhamento das informações, a interação entre os alunos e a construção de trabalhos de maneira colaborativa, independente da distância em que se

encontram esses alunos. É importante ressaltar que a aprendizagem colaborativa não depende apenas de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e do uso da tecnologia.

Para que tenhamos um ambiente de aprendizagem colaborativo, precisamos da participação e do engajamento dos alunos, para que haja real interação entre os sujeitos, alunos - alunos, alunos - professor, e a conexão desses com experiências exteriores. Conforme Oliveira e Villardi (2005), no passado recente, entendia-se o saber como a capacidade de armazenar informações somente. Na contemporaneidade, o saber compreende a capacidade de processar os dados e as informações e de transformá-los em novos conhecimentos.

Esse ciclo não tem um fim, uma vez que o conhecimento é dinâmico e, após compartilhado por um indivíduo e interiorizado por outro, transforma-se em um novo conhecimento.

Para que a aprendizagem colaborativa aconteça de maneira integral, o aluno deve ser o agente ativo do processo. Como assim? O papel do aluno dentro do ambiente virtual de aprendizagem não se restringe apenas a ler o conteúdo, responder às atividades e assistir às aulas disponíveis, mas sim a participar das discussões.

O papel do professor e do tutor nesse processo torna-se fundamental, propondo atividades práticas em que o aluno seja responsável pela criação do conhecimento e possa colaborar com os demais colegas. Ainda, partindo de uma situação-problema em que o aluno interaja com os demais para conseguir desenvolver sua atividade. Tudo isso deve ocorrer por meio de conexões lúdicas, criativas e, inclusive, gamificadas.

O aluno da educação a distância dispõe de um Ambiente Virtual para realizar essas interações. Conheceremos, agora, um pouco mais a respeito do AVA.

O Ambiente Virtual de Aprendizado como ferramenta para geração do conhecimento

No contexto educacional, a presença física do aluno é motivo de discussão. No ensino presencial, muitas vezes, o aluno está em sala de aula, mas pensando em outras coisas, sem prestar atenção no professor, não conseguindo entender o conteúdo. Esse aluno está presente? Somente fisicamente, não é mesmo?

O Ambiente Virtual de Aprendizagem permite a “presença” do aluno, respeitando seu tempo e permitindo a flexibilização dos estudos, uma vez que o aluno, na modalidade a distância, se conecta no momento em que realmente está interessado em aprender.

Segundo Machado (2005, p. 65):

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um recurso que possibilita, de acordo com sua estrutura, formas de interação entre os participantes do processo educativo. Na educação a distância o AVA é tido como um recurso técnico imprescindível, possibilitando aos professores e alunos momentos de comunicação e construção de conhecimento de forma colaborativa.

Esse ambiente colaborativo é um espaço em que todos interagem, contando com materiais didáticos disponibilizados, debatem assuntos pertinentes à disciplina, tiram dúvidas, sugerem leituras complementares; ao mesmo tempo que aprendem, proporcionam aprendizado, contando com a mediação de um tutor.

Além de promover o aprendizado, esse ambiente permite aos gestores identificarem e controlarem a regularidade dos acessos dos alunos, assim como o tempo dedicado aos vídeos e à prática de exercícios. Behar (2009, p. 113) afirma que o

AVA “dá suporte a cursos presenciais e a distância, que integra ferramentas que possibilitam a interação entre os usuários, compartilhamento de arquivos e gerenciamento de turmas”.

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância se dá por meio dos ambientes virtuais, uma vez que estão contidos nele os conteúdos como videoaulas, exercícios, debates, dentre outros. Dessa forma, o AVA tem papel fundamental na aprendizagem do estudante. É por meio desse ambiente que o aluno aprende a aprender, pois proporciona autonomia, realizando pesquisas e leituras, interagindo com os demais participantes da disciplina.

Podemos dizer, então, que a função do AVA é ser uma sala de aula virtual, em que há conhecimento e todos os atores que participam do processo de ensino-aprendizagem estão presentes: professores, tutores e alunos. A diferença é que não é um lugar físico e, nele, o aluno e o professor encontram inúmeras possibilidades de criação e compartilhamento de conhecimento.

Outra função do AVA é promover a interação e a interatividade entre as pessoas envolvidas no processo de aprender, viabilizando o conhecimento. É bastante comum vermos esses termos quando tratamos da modalidade a distância, mas é preciso ficar atento! Interação e interatividade são coisas diferentes, porém correlacionadas. Vamos explicar melhor.

Segundo Belloni (2001, p. 58), **“interatividade [é] característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina”, enquanto “interação [é] ação recíproca entre dois ou mais atores em que ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos”.** A interação é decorrência do encontro de pessoas com objetivos comuns e que promovem discussões, a fim de gerarem conhecimento.

A mobilidade do ensino a distância permite essa interatividade e interação por meio da tecnologia. É o que veremos a seguir!

Mobilidade na Educação a Distância

O consumo e o uso da tecnologia na Educação têm crescido diuturnamente; os indivíduos vivem conectados e utilizam essa tecnologia em diversas ações do dia a dia. Por que ser diferente no momento de estudar? Os estudantes querem as melhores ferramentas para aprender. Isso ocorre na educação a distância.

As instituições de ensino oferecem aos alunos que optam por essa modalidade ambientes virtuais interativos e aplicativos para dispositivos móveis que permitem ao aluno ter acesso à sala de aula de qualquer lugar. Mas o uso da tecnologia não é restrito à educação a distância. O ensino presencial também utiliza esses recursos tecnológicos, como mesas interativas, por exemplo.

A utilização de aparelhos móveis, como celulares, tablets, smartphones, notebooks, dentre outras tecnologias utilizadas, permite a mobilidade do aluno. Essa tecnologia permite o acesso à sala de aula de qualquer lugar e a qualquer hora do dia, garantindo o tempo necessário para que o aluno realize uma análise crítica dos conteúdos propostos no ambiente.

Segundo Machado (2015, p. 150),

Essa sociedade do conhecimento, composta de pessoas que aprendem em qualquer lugar e hora, traz outra abordagem para o processo de ensino e aprendizagem. O aprender nesse novo momento não está atrelado somente ao ambiente da escola formal, ou, ainda, o aluno encontra em vários locais na internet material semelhante para o estudo.

Essa mobilidade também traz uma necessidade urgente de resposta. Como assim? Quando iniciamos uma atividade na internet e o tempo de resposta não é satisfatório, logo procuramos outra fonte de pesquisa, outra página para pesquisa.

Isso acontece com você? Não é diferente no Ambiente Virtual. Como o aluno tem acesso a qualquer momento e a qualquer hora, também exige uma resposta rápida de suas dúvidas ou feedback ágil de suas interações.

Não é somente a mobilidade temporal e espacial que está presente na modalidade a distância. Visualizamos, também, a mobilidade social. Vamos falar um pouco sobre ela?

A busca pela mobilidade social provoca uma procura significativa por educação, e a modalidade a distância demonstra capacidade de solucionar as questões de flexibilidade e acesso à educação de qualidade. O que é, então, mobilidade social?

A mobilidade social é entendida como a transição de uma classe social para outra (JOHNSON, 1997). Essa definição nos permite entender o motivo pelo qual a educação é capaz de auxiliar o indivíduo nessa ascensão, uma vez que o acesso à educação permite maiores chances de colocação no mercado de trabalho e, por consequência, busca de melhores salários.

Podemos compreendê-la como uma área de estudo sociológico utilizada para entender como se dá a formação dos grupos sociais heterogêneos dentro de uma mesma cultura. Assim, a mobilidade tem por objetivo verificar e avaliar as possibilidades de ascensão ou de rebaixamento dos indivíduos que compõem esses grupos sociais, considerando os ideais de igualdade entre as pessoas, os princípios democráticos que permeiam a igualdade de direito à educação, à saúde e à segurança, assim como a geração de renda.

O desenvolvimento social e econômico vê na mobilidade crescente sinais de uma sociedade mais equilibrada, com a distribuição da riqueza. Então, a ascensão social está relacionada somente à geração de riqueza ou à riqueza mais distribuída? Na verdade, não. A mobilidade não contempla somente essa variação de condições materiais do indivíduo, considerando, também, índices de desemprego, criminalidade, que são fatores decorrentes de aspectos culturais e conceitos pré-determinados e estabelecidos na sociedade.

Sabemos, também, que o mercado de trabalho contemporâneo exige dos profissionais melhor qualificação, o que significa maior procura por educação de qualidade e especializada. A deficiência de qualificação dos trabalhadores implica no freio da mobilidade social, pois, em um cenário de economia estável, o profissional pouco qualificado está desempregado. A modalidade de educação a distância permite esse acesso à educação de qualidade, contribuindo para a formação profissional dos indivíduos e o fomento à mobilidade social.

Na verdade, a educação formal superior, mais do que os cursos técnicos e profissionalizantes em alguns casos, proporciona maiores oportunidades no mercado de trabalho, por ser mais desafiadora, interessante, exigir mais do capital intelectual do indivíduo e, lógico, dar oportunidade de trabalho melhor remunerada. Graduado, o indivíduo torna-se mais dinâmico, com conhecimentos mais apurados sobre determinado assunto, capacitado a atuar em outro nível, com maior *know-how* para desempenhar a função a que se propõe. Esses benefícios aumentam e são melhores percebidos com a educação continuada, ou seja, quando o indivíduo não para de estudar e realiza pós-graduação, cursos de aperfeiçoamento etc.

Nesse contexto, a modalidade de educação a distância contribui para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que, com o avanço da tecnologia e da conectividade, o aluno virtual tem vantagens, por já estar habituado ao ambiente virtual e ao compartilhamento de conhecimento e informações.

Chegamos ao final desta unidade. Compreendemos o que a modalidade a distância proporciona para o aluno por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, evidenciando sua função no processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos, também, o que é mobilidade na educação a distância e entendemos que não somente a mobilidade de espaço e de tempo influenciam a modalidade a distância mas também a mobilidade social, mostrando a importância da educação na alavancagem profissional e na ascensão social. Na próxima unidade, apresentaremos a você a gestão da comunicação no AVA. Até lá!

Para refletir

Nos anos 50, o Instituto Universal Brasileiro formava profissionais por meio de correspondências, oferecendo diversos cursos, até de corte e costura. Com a evolução da tecnologia, é possível que o indivíduo tenha acesso, em tempo real, aos conteúdos ofertados nas plataformas *on-line*. Como será o processo de educação a distância nas próximas décadas?

Ampliando o conhecimento

Você sabe a diferença entre *e-learning* e *m-learning*? O *e-learning* é uma aprendizagem eletrônica apoiada na tecnologia e corresponde a um modelo de ensino na modalidade a distância. O *m-learning* é derivado do *e-learning*, pois se refere à mobilidade do ensino, em que o aluno pode ter acesso aos conteúdos de qualquer lugar, por meio de aplicativos.

Indicação de leitura

Nome do livro:: As novas tecnologias da informação e a educação a distância

Editora:: Cengage Learning

Autor:: Alessandro Marco Rossini

ISBN:: 9788522115389

Esse livro apresenta uma discussão a respeito do contexto de implementação das tecnologias da informação e da comunicação nas organizações, bem como da educação a distância, com a proposta de agregar valor tanto aos indivíduos como às empresas por meio da geração de conhecimento.

UNIDADE II

Gestão da Comunicação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Juliana Bento

Na unidade II, exploraremos as formas de comunicação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e sua gestão, apresentando os modelos de cada tipo de comunicação: síncrona e assíncrona. A modalidade de ensino a distância permite interação entre os sujeitos, apresentando algumas vantagens, como a flexibilidade e a autonomia dos estudos.

A flexibilidade de horário e a mobilidade permitem que o aluno acesse o Ambiente Virtual de qualquer lugar com acesso à internet e programe seus estudos no seu tempo, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

Por fim, apresentaremos, também, as vantagens de cada tipo de comunicação, mostrando como é possível estudar na modalidade a distância tirando maior proveito do Ambiente Virtual de Aprendizagem, tornando-se um aluno engajado e sentindo-se pertencente àquele grupo ou comunidade escolar.

Bons estudos!

O processo de comunicação e de interação na modalidade a distância

A comunicação e a interação são fatores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Na sala de aula, a comunicação se dá de que forma? Verbal e não verbal, correto? Verbal pois o professor explana o conteúdo, e o aluno tira suas dúvidas, fazendo perguntas verbalmente. A comunicação não verbal, por sua vez, se dá por meio de gestos, expressões faciais e corporais. E na educação a distância, em que o aluno não está fisicamente na sala de aula, face a face com o professor, como ocorre a comunicação?

Para Nascimento (2009, p.136),

A ideia de comunicação, por sua vez, é a de que ela é um processo social básico que expressa toda relação de transmissão e de potencialização de ideias, de valores, de sentimentos entre as pessoas mediante um infindável acervo de signos, de certo modo organizados pela linguagem pela qual se faça opção. As ideias de comunicação e de educação, embora sejam distintas, elas são inseparáveis.

A comunicação efetiva entre professor, tutor e aluno é muito importante no processo de ensino-aprendizagem e ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir de dispositivos que auxiliam o diálogo e contribuem para a participação ativa do aluno.

O AVA permite a comunicação e a interatividade entre os sujeitos por meio de ferramentas. O próprio ambiente está em constante comunicação com você, pois, a cada clique, a página o direciona para outra nova página, e assim sucessivamente, até que você conclua sua pesquisa.

A educação a distância, frente ao avanço tecnológico, passou a ser entendida como a modalidade de ensino mediada pela tecnologia, desde a transmissão das aulas até a interação dos alunos com os professores por meio de recursos digitais, como o AVA. Contemporaneamente, mediante o avanço do desenvolvimento das redes sociais e dos aplicativos de comunicação nos celulares, o desafio da modalidade de ensino a distância é tornar-se mais interativa.

Segundo Barros e Crescitelli (2008, p. 73), ***"interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico compartilhado"***. Isso se dá pelo fato de o AVA estabelecer um espaço de interação, no qual as relações acontecem de maneira diversa das da sala de aula convencional, ou presencial. Ainda que diferente, a interação, ou as relações que demandam dela, não é inferior ou superior à que ocorre no ambiente presencial.

Essa interação no âmbito virtual, se conduzida adequadamente, proporciona a criação de comunidades essenciais no processo de ensino aprendizagem, cujo elemento central é o aluno que cria conhecimento. Podemos dizer, assim, que a aprendizagem, nesse contexto, é um processo decorrente da interação social por meio do qual se constroem novos conhecimentos e se compartilham os conhecimentos já existentes.

Ainda sobre a interação, é importante ressaltar que as relações virtuais, nesse caso exemplificando o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o auxílio da internet, criaram uma imensa rede social que liga os indivíduos de maneira variada e com muita rapidez. Sendo assim, Marcuschi (2010, p. 24) explica que ***"[...] a natureza das novas tecnologias não são antissociais, mas favorecem a criação de verdadeiras redes de interesses"***.

Lago, Nova e Alves (2003, p. 20) ressaltam que **"a maior parte dos ambientes de Educação a Distância explora pouco as possibilidades de interatividade das tecnologias digitais"**. Como isso é possível, se os ambientes virtuais permitem a interação? A explicação está na disponibilização quase exclusiva de textos prontos e, ainda, no processo avaliativo como uma extensão da sala de aula presencial, que não recebe formatação diferenciada.

Podemos compreender, contudo, que é necessária uma mudança na postura de professor transmissor de conhecimento, assim como no ensino presencial, aproveitando o perfil diferenciado dos alunos e as diversas formas de aprendizado que a modalidade de ensino a distância permite, por meio do AVA.

A comunicação e a interação que ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem podem ser **síncronas** e **assíncronas**. Vamos aprofundar o estudo sobre elas?

Comunicação síncrona

A necessidade de reduzir as distâncias entre o professor, o tutor e o aluno é uma realidade na modalidade a distância, uma vez que o sucesso de um curso oferecido nessa categoria se dá pela eficácia da comunicação. O diálogo é a base do aprendizado e o aluno precisa de um interlocutor para construir o conhecimento.

No ensino presencial, a convivência diária permite a troca de experiências e a criação de um ambiente propício à formação de conhecimento. E na modalidade a distância? Na EaD, essa convivência é trabalhada pelo tutor por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, e uma forma de interação é a comunicação síncrona.

Segundo Litto (2010, p. 38), a comunicação síncrona **"refere-se à comunicação que ocorre em tempo real"**. Podemos compreender como tempo real aquele em que você interage e recebe resposta imediata. No Ambiente Virtual, essa comunicação

ocorre por meio da aula ao vivo, pois, se você está conectado e faz uma pergunta via *chat on-line*, a resposta é imediata.

Vamos analisar as vantagens e as desvantagens dessa comunicação.

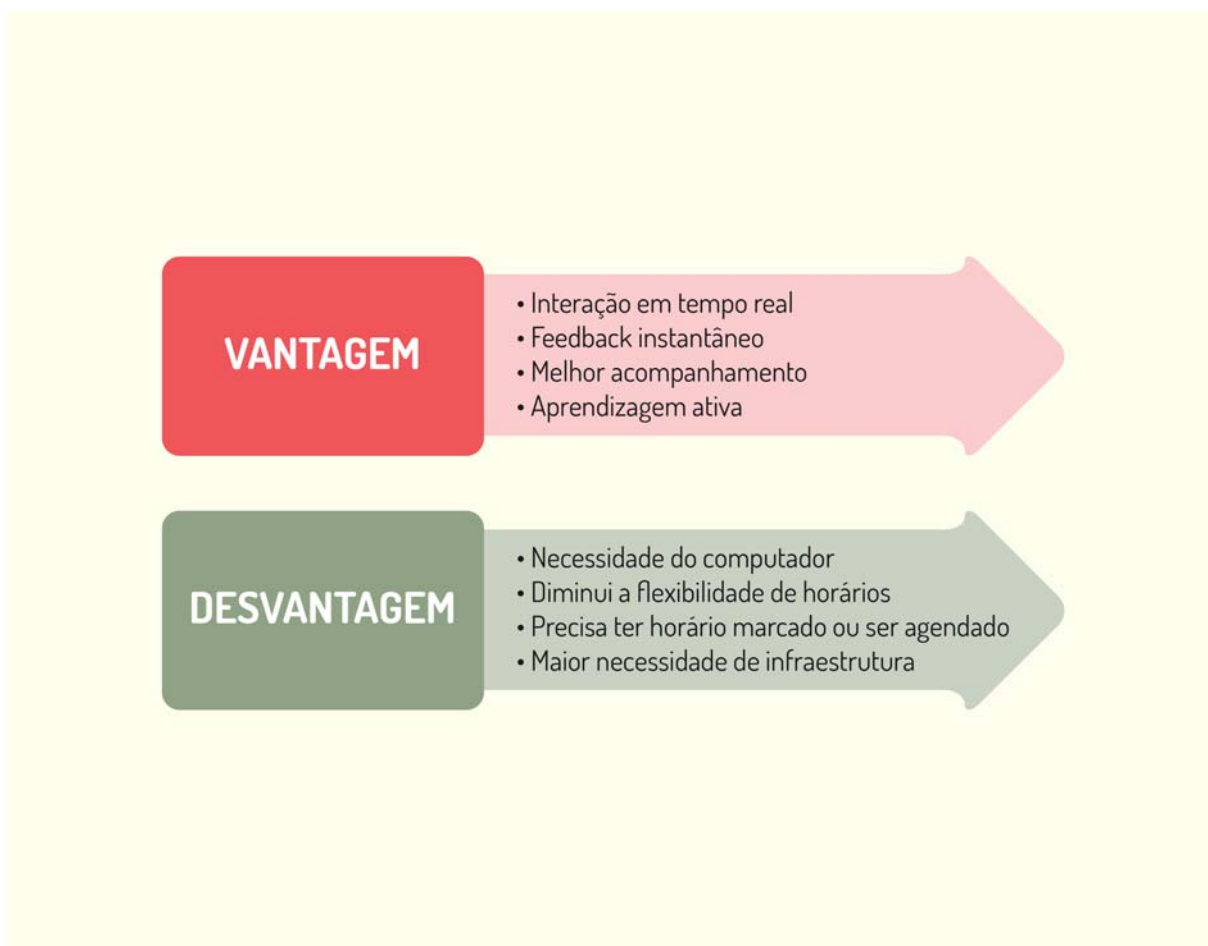


FIGURA 1.3 - Vantagem e desvantagem da comunicação síncrona FONTE: Elaborada pela autora.

No entanto essa ferramenta deixa de ser síncrona quando a aula passa a ser disponibilizada por demanda ao aluno e, assim, ele poderá assisti-la a qualquer momento, não sendo mais ao vivo.

Comunicação Assíncrona

Assim como a comunicação síncrona, a assíncrona tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, porém não ocorre em tempo real. Litto (2010, p. 38) explica que se refere ***“à comunicação na qual as mensagens são armazenadas em computadores centrais até que o destinatário ache conveniente acessá-las”***. No Ambiente Virtual, ocorre dessa forma, quando, por exemplo, você encaminha uma mensagem para seu professor ou tutor. Essa mensagem fica armazenada no ambiente, e o tutor responde dentro de um período de tempo, mas não em tempo real.

Para Tori (2010, p. 57),

É perfeitamente possível ao aprendiz se sentir próximo ao professor, ou presente em uma atividade de aprendizagem, mesmo se encontrando afastado geograficamente (...) Além disso, não é apenas na relação aluno-professor que a sensação de distância ou de presença se manifesta em um contexto educacional. A sensação de proximidade aos colegas é também importante parâmetro motivacional e de apoio ao aprendizado.

Quando pensamos em ferramentas assíncronas que encontramos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, podemos citar os fóruns, que podem ter várias configurações como parte do processo avaliativo, caracterizando um fórum de discussão ou, ainda, um espaço para avisos, como um edital *on-line*. Também, pode ser utilizado para postagem de assuntos interessantes e discussões que não fazem parte do processo avaliativo.

Nesse estilo de comunicação, o aluno pode se sentir menos engajado, uma vez que a interação não ocorre em tempo real e ele tem tempo para se envolver em outras pesquisas que não estão relacionadas ao conteúdo abordado. Na relação síncrona, o aluno tem a mesma sensação de estar conversando face a face com o professor, uma vez que as perguntas são respondidas no momento em que são feitas.

A seguir, analisaremos as vantagens e as desvantagem desse tipo de comunicação.

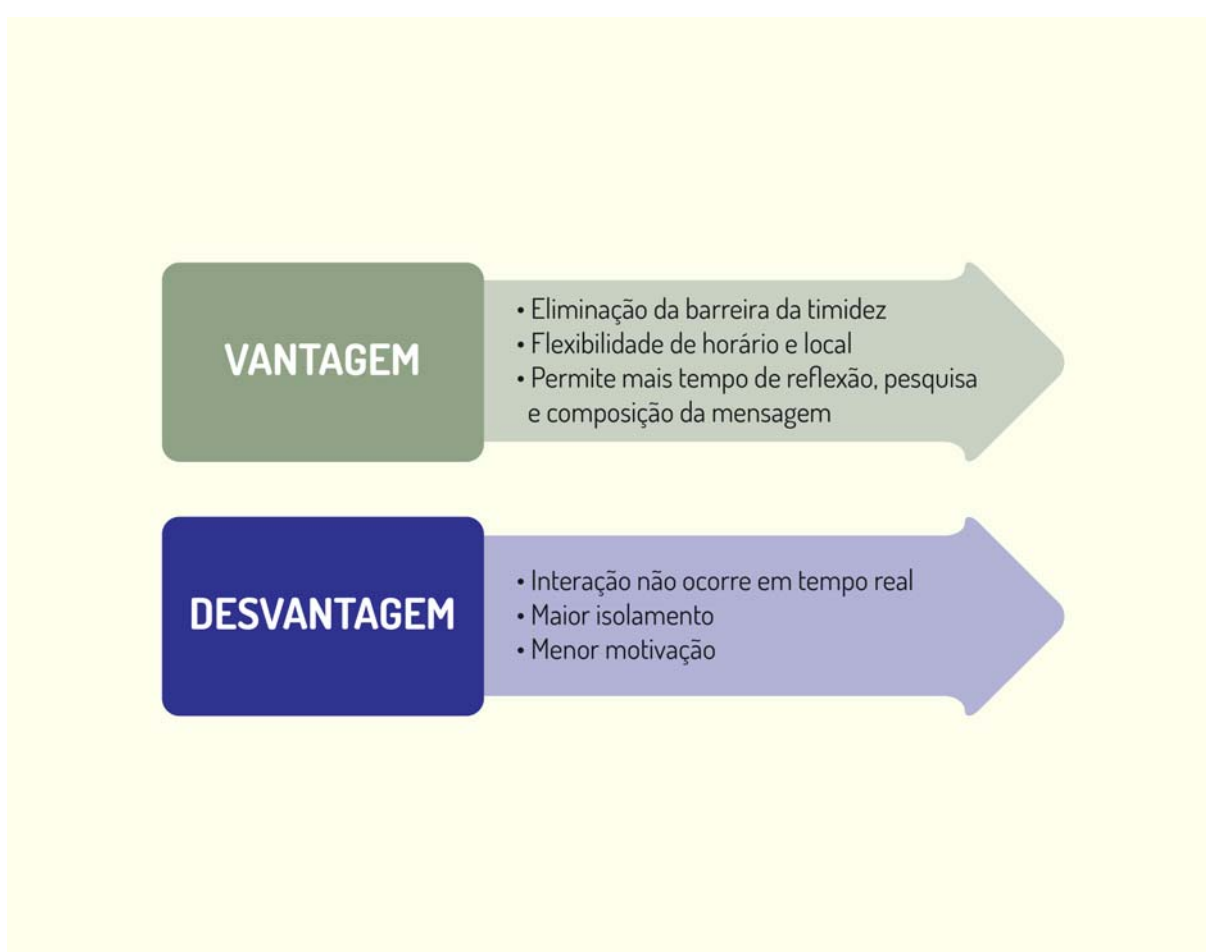


FIGURA 2.3 - Vantagens e desvantagens da comunicação assíncrona FONTE: Elaborada pela autora.

Conhecemos como ocorre a comunicação no AVA e apresentamos os dois principais tipos de comunicação utilizados na modalidade a distância: síncrona e assíncrona. Na sequência, exploraremos o Ambiente Virtual e suas ferramentas

síncronas e assíncronas. Como elas participam do processo de ensino-aprendizagem? Veremos a seguir!

A comunicação interativa no AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, como vimos anteriormente, permite a comunicação síncrona e assíncrona, ou seja, em tempo real ou não. Quais ferramentas, então, têm essas características no AVA?

Podemos considerar como ferramenta síncrona as aulas ao vivo, o chat ao vivo para sanar dúvidas. Basicamente, essas duas ferramentas são utilizadas no AVA em tempo real, em que o aluno comunica-se com seu professor ou tutor e tem respostas imediatas. Já as ferramentas assíncronas da comunicação são os **fóruns**, que podem ser utilizados como forma de avaliação, em que é proposta uma questão pelo professor e os alunos devem respondê-la colaborando com o aprendizado dos colegas.

O fórum também pode ser utilizado para postagem de avisos aos alunos, como um mural, no qual o tutor estabelece um canal de comunicação para informações quanto aos prazos de atividades, às avaliações e a outros recados importantes. Pode, ainda, ser um local para postagem de outros assuntos pertinentes ao curso, como matérias, artigos, pesquisas para leitura ou abertura de um tópico para apresentação dos alunos, estabelecendo um canal de interação entre eles. Podemos sintetizar a função do fórum como uma ferramenta de avaliação (fóruns avaliativos), comunicação e interação (mural para avisos e ambiente para demais assuntos).

Torna-se importante, na condução dos fóruns, no Ambiente Virtual, em que a relação face a face não se estabelece e a comunicação é essencialmente escrita, o uso de estratégias de natureza afetiva para assegurar uma maior participação e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem e, com isso, estabelecer uma interação contínua entre os alunos.

Outra ferramenta utilizada de maneira assíncrona é o sistema de **mensagens**. Nele, o aluno pode enviar e receber mensagens do seu tutor ou professor, para tirar dúvidas pertinentes ao conteúdo do curso, e, também, de outros alunos. Nesse canal de comunicação, o tutor pode planejar uma estratégia para grupo de estudos, utilizando as mensagens para gerar debates interessantes sobre a matéria da disciplina que está sendo estudada. As mensagens trocadas entre tutor e aluno têm cunho pedagógico e informativo.

Entendemos que a comunicação é importante no processo de ensino-aprendizagem, mas como manter o aluno engajado nesse processo, diante das desvantagens e das vantagens de cada estilo de comunicação? Falaremos sobre isso a seguir.

A comunicação e o engajamento discente no AVA

A comunicação síncrona apresenta vantagens, como a interação em tempo real com o professor ou tutor via chat, permitindo melhor acompanhamento das atividades dos alunos. Por permitir uma resposta imediata, a comunicação síncrona favorece um retorno mais rápido por parte dos tutores e professores, **motivando** os participantes, pois o feedback mais ágil garante um **sentimento de pertencimento** dos participantes e permite que o tutor realize um trabalho de **engajamento** com o grupo.

A comunicação assíncrona, no entanto, apresenta vantagens como flexibilidade de horário e lugar, pois o aluno pode acessar o ambiente, visualizar as aulas por demanda, realizar atividades de estudo e participar de fóruns a qualquer momento dentro do prazo estabelecido para sua realização e em qualquer lugar que tenha acesso à internet. Outra vantagem é a flexibilidade de ritmo e tempo de reflexão. O aluno evolui os estudos conforme seu ritmo, ou seja, conforme sua velocidade de aprendizagem pessoal e com tempo para pesquisar e refletir acerca do conteúdo.

É possível dizer, então, que uma comunicação é melhor que a outra? Não! Elas se complementam, cada uma com sua particularidade consegue atingir os alunos de perfis diferentes, em momentos distintos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Maia e Mattar (2007, p.7),

Os seres humanos progridem em ritmos próprios e, muitas vezes, bastante diferentes uns dos outros no processo de aprendizagem. (...) Portanto, a EaD possibilita a manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. (...) Ou seja, o aluno se autoprograma para estudar, de acordo com o seu tempo e sua disponibilidade.

Uma desvantagem apresentada pela comunicação assíncrona é o isolamento, uma vez que, sem interação em tempo real, o aluno pode se sentir sozinho. Para evitar esse sentimento, que pode ser desmotivante, o tutor deve estabelecer um relacionamento próximo do aluno por meio das ferramentas disponíveis.

A relação colaborativa entre o professor e o aluno pode ser um fator que contribui para o engajamento emocional do aluno, principalmente quando a participação ativa e a autonomia são incentivadas. Nesse processo, o professor estimula os aspectos relacionados à aprendizagem como prioridade, acompanhando a evolução

do aluno por meio da participação em atividades e discussões no AVA. Dessa maneira, os alunos têm condições e oportunidades de aprenderem com seus colegas e com a comunidade, de interagirem com os mais experientes, mantendo um diálogo de maneira geral.

Nesse contexto, quais condições são consideradas favoráveis e quais desfavoráveis para o engajamento dos alunos? Vejamos:

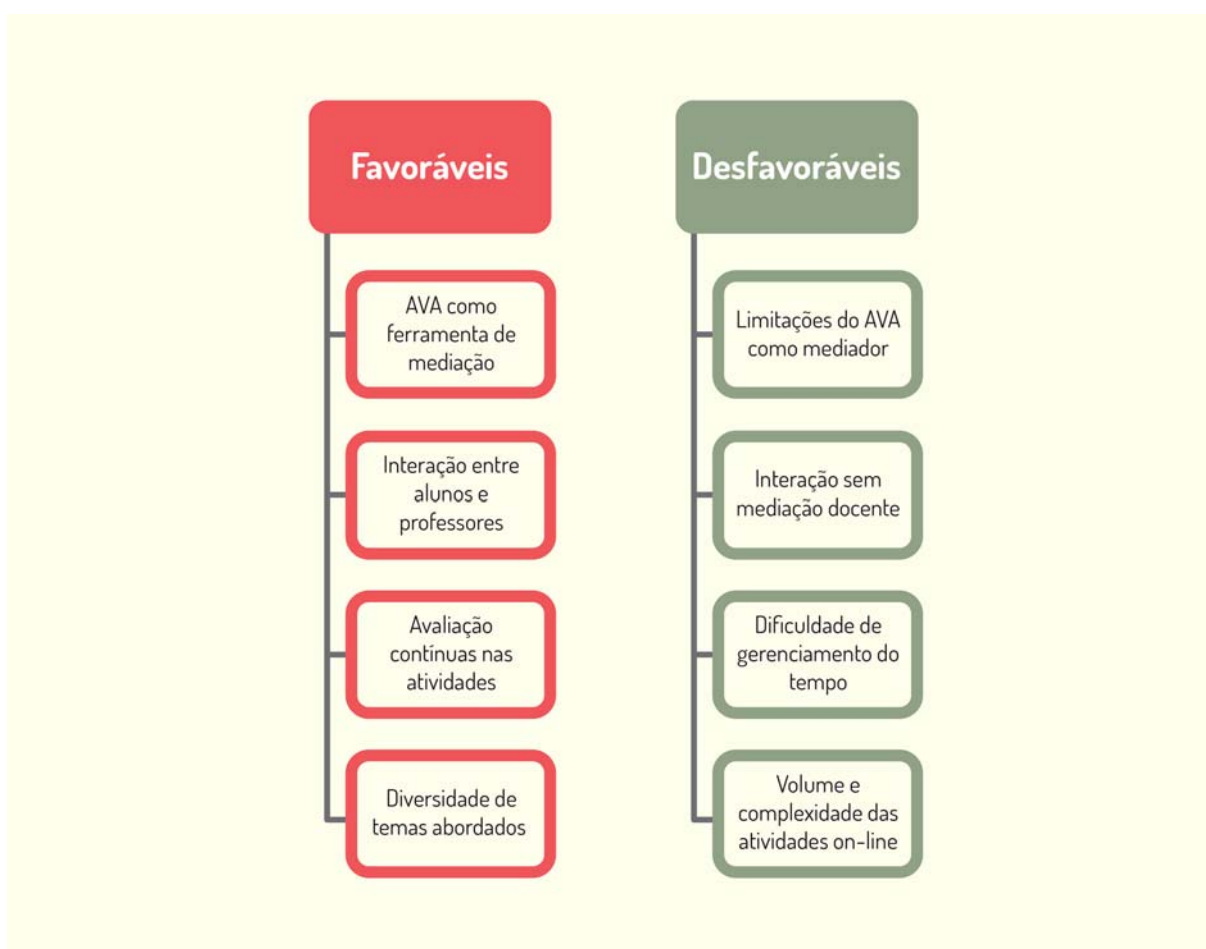


FIGURA 3.3 - Aspectos favoráveis e desfavoráveis ao engajamento FONTE: Elaborada pela autora

Em alguns casos, a metodologia apresentada pela modalidade a distância pode prejudicar o engajamento dos alunos, por oferecer uma quantidade de atividades com alta complexidade, uma vez que o aluno autônomo precisa de uma linha

crescente do nível de complexidade das atividades on-line para se adaptar e se sentir capaz de realizá-las.

Outro ponto importante valorizado pelos discentes é a interação entre o aluno e o professor, sendo considerado favorável o *feedback* dado das atividades realizadas para melhorar a compreensão dos conteúdos e o desempenho nas avaliações.

O sentimento de pertencimento faz com que o aluno sinta-se parte de um grupo e, ainda, de representatividade na comunidade e instituição educacional, em sintonia com seus valores inclusive. Assim, o engajamento emocional ocorre quando os alunos têm atitudes e reações positivas em relação à instituição, aos colegas, aos professores e ao que está aprendendo (HARRIS, 2008). É importante, portanto, para que haja maior engajamento, que o aluno sinta-se parte de uma comunidade de aprendizagem e, ainda, que sua participação tenha valor agregado ao resultado final a ser obtido (RUDDUCK, 2007)

Meyer e Turner (2006, p. 377) acrescentam que:

O engajamento do aluno na aprendizagem requer experiências emocionais positivas, que contribuam como alicerce para os relacionamentos entre professor e estudante e para as interações necessárias para sua motivação em aprender.

Nesta unidade, você compreendeu como se dá a comunicação no processo de ensino-aprendizagem, suas características temporais, bem como alguns exemplos de como essa comunicação ocorre no ambiente virtual. Por fim, apresentamos como o aluno pode sentir-se mais ou menos engajado nesse processo.

Na próxima unidade, aprofundaremos a discussão a respeito da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e do protagonismo e da participação no processo de ensinar e aprender.

Para refletir

A modalidade a distância tem um trunfo que é oferecer a flexibilidade ao aluno. Essa flexibilidade permite que o aluno estude em horários que sejam convenientes para ele, que se adequam a sua rotina. Mas flexibilidade não pode ser confundida com facilidade. O aluno deve ter disciplina para organizar seu tempo de estudo, pois a disciplina e a dedicação são fundamentais para que o curso seja bem-sucedido. Reflita a respeito disso!

Ampliando o conhecimento

Você sabia que o diploma dos alunos da modalidade a distância é igual ao do aluno do ensino presencial? Muitos alunos buscam a modalidade a distância pela comodidade, flexibilidade e economia de tempo e dinheiro. O controle de qualidade do MEC para com os cursos a distância é rigoroso, assim como, ou até mais, o controle destinado ao ensino presencial. No diploma do aluno que termina um curso de graduação a distância, não contém a informação do tipo de modalidade que foi utilizada. Leia o artigo do link a seguir e fique por dentro! exame.abril.com.br/negocios/dino/formados-em-cursos-ead-e-o-mercado-de-trabalho-dino89089436131/

Indicação de leitura

Nome do livro:: ABC da EaD

Editora:: Prentice Hall

Autor:: Carmem Maia e João Mattar Neto

ISBN:: 9788576051572

A educação a distância (EaD) vem crescendo de maneira explosiva. Consequentemente, crescem, também, o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, de cursos e disciplinas ofertados, de empresas fornecedoras de serviços e insumos e de artigos e publicações sobre EaD. É nesse cenário em mudança que surge o ABC da EaD, um verdadeiro manual sobre o assunto, que apresenta não apenas a história da EaD no Brasil e no mundo mas também dicas e sugestões para quem quer melhorar ou mesmo implementar esse tipo de serviço. Com uma linguagem clara e acessível, a obra aborda os vários modelos de EaD que vêm sendo praticados, as ferramentas disponíveis, os novos papéis do aluno, do professor e das instituições, os direitos autorais e o futuro da EaD, dentre outros pontos relevantes.

UNIDADE III

Interação entre os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem e Protagonismo na EaD

Juliana de Cassia Bento

Na Unidade III discutiremos sobre a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, professor, tutor e aluno, mediada pelas interfaces da comunicação. Falaremos, também, sobre a participação e o protagonismo no ensino-aprendizagem a distância.

Você realiza um curso na modalidade a distância, correto? Então, poderá compreender, de maneira mais facilitada, podendo também relacionar com a prática, como ocorre a interação entre você e seu professor e seu tutor. Ainda, quem é protagonista na trajetória de desenvolvimento do seu curso realizado a distância? O ambiente virtual de aprendizagem dá condições para que o aluno não seja mero espectador dentro do ambiente virtual.

A modalidade a distância proporciona ao indivíduo condições de mobilidades e autonomia na realização dos estudos, fazendo com que o ato de estudar se adeque à realidade do aluno. Os professores e os tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem auxiliam nesse processo e como isso ocorre veremos a seguir. Vamos lá?

Bons estudos!

Sujeitos no processo de ensino-aprendizagem

A relação entre o aluno e professor é uma preocupação constante no contexto escolar presencial e não seria diferente na modalidade a distância. Isso dá-se pelo fato de que essa interação é uma forma de contribuir para a aprendizagem do aluno. Claro que existem os autodidatas que conseguem estudar e assimilar os conteúdos sozinhos, sem a participação de outros sujeitos no processo, mas a maioria dos alunos precisa do papel do professor como fonte e orientação do conhecimento.

Na modalidade a distância, podemos definir como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem o aluno, o tutor presencial e on-line e, também, o professor. Você pode notar que o papel do tutor tem um desdobramento, o presencial e o on-line, em que ambos têm importância fundamental no contexto escolar do aluno a distância, seja pelo ambiente virtual de aprendizagem, seja no polo de apoio presencial.

A interação entre os sujeitos descritos anteriormente estabelece-se pela comunicação. Mas como isso ocorre na modalidade a distância, se a relação professor e aluno não é face a face? Ora, caro(a) aluno(a), pelo ambiente virtual de aprendizagem e por suas interfaces. O diálogo é um importante instrumento na constituição dos sujeitos. O professor deve acreditar que a prática dialógica é importante na transmissão e na construção do conhecimento, para que seja considerado um mediador capaz de articular as experiências dos alunos com a realidade de mundo e levá-los à reflexão sobre seu entorno.

Freire (2005, p. 91) acrescenta:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Assim, entendemos que o contexto escolar, seja presencial ou a distância, é um espaço de construção de conhecimento e ações partilhadas dos sujeitos. A mediação é um elo que se realiza pela interação entre professor, tutor e aluno em uma constante relação no processo de ensino e aprendizagem por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Mas, nesse processo de interação, qual o real papel do tutor? Veremos a seguir!

O papel do tutor do processo de ensino e aprendizagem

O papel do tutor vem sendo construído juntamente com a modalidade a distância, não havendo receituário pronto que determine seu papel ou diga quem ele é. Você, no seu curso realizado a distância, possui o tutor? Qual o papel desse sujeito no seu desenvolvimento enquanto acadêmico? Vamos compreender melhor esse papel?

O tutor deve ser o profissional com atribuições acadêmicas para atuar na orientação dos alunos. Segundo Morgado (2003, p. 78), ***[...] o tutor não é, pois, um professor no sentido tradicional do termo, ou seja, quem ministra o ensino,***

muito embora seja um especialista na área de conhecimento dos conteúdos”.

Portanto deve ser visto como um especialista capaz de conduzir e orientar, oferecendo suporte e auxílio no ambiente virtual ou presencialmente.

Assim, no processo de ensino e aprendizagem, o tutor exerce a função informativa, provocada pelo esclarecimento de dúvidas dos alunos, e, também, a função orientadora, auxiliando na condução do estudo autônomo e nas dificuldades encontradas. Você já deve ter presenciado colegas de curso querendo desistir do curso. O tutor tem papel fundamental na condução do aluno, fazendo com que ele se sinta pertencente ao grupo, contribuindo para a redução dos índices de evasão.

Já com relação ao professor, o papel do tutor é o de auxiliar na contextualização do conteúdo da disciplina por meio dos fóruns de discussão e dos *chats* de perguntas e respostas.

Mill *et al.* (2008, p. 114) afirmam que:

[...] o tutor é um elemento central no processo educacional e, portanto, a qualidade de seu trabalho é primordial para a aprendizagem do estudante. Além disso, o tutor acaba sendo visto pelo aluno como a cara da instituição; isto é, o tutor e os estudantes estabelecem uma relação de proximidade de forma que a identidade do curso ou da instituição, na visão do aluno, passa pela imagem criada pelo tutor que o atende.

Nesse sentido, compreendemos que o tutor não é apenas o que dá suporte técnico e pedagógico para os alunos, mas também caracteriza-se como a figura que representa a instituição de ensino para o aluno. Quando o aluno se relaciona bem

com o tutor, também tem um bom relacionamento com a instituição, na maioria das vezes. No entanto, quando a relação entre o aluno e o tutor não se estabelece de maneira afetiva, a relação com a instituição é prejudicada.

É importante que o tutor tenha em mente o papel que deve assumir junto aos alunos, sendo um profissional que deve assumir diferentes funções e possuir distintas características. A Figura 3.1 a seguir evidencia algumas delas:



FIGURA 1.1 - Funções e características do professor-tutor FONTE: Adaptada de Lima e Alves (2011).

O papel do tutor é de extrema importância na modalidade de ensino a distância, pois participa de forma ativa da prática pedagógica, atuando de maneira singular na condução das atividades, contribuindo com o desenvolvimento dos processos de

aprendizagem, promovendo a construção coletiva do conhecimento, selecionando materiais de apoio, disponibilizando-os no ambiente virtual de aprendizagem e participando do processo avaliativo.

Assim, como ocorre a interação entre os sujeitos? No ambiente virtual de aprendizagem, a comunicação ocorre por meio de interfaces. Vamos conhecê-las a seguir.

A interação dos sujeitos pelas interfaces de comunicação

Na modalidade a distância, o ambiente virtual de aprendizagem é o recurso utilizado para comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Por meio dele, é possível estabelecer conexões e estimular o aprendizado, interagindo e trocando experiências. Esses ambientes são reconhecidos pela interatividade e pela flexibilidade, como já vimos em unidades passadas.

O AVA possui características tecnológicas que aproximam o homem da máquina. Mesmo que seus usuários estejam distantes e acessando o ambiente em horários e dias diferentes, eles precisam ter a sensação de estar fisicamente juntos, trabalhando de maneira colaborativa e compartilhando experiências. Essa interação é fundamental para o sucesso do curso a distância, pois os alunos sentem-se pertencentes ao grupo e os índices de evasão são reduzidos.

Para Moore (2007, p. 119):

Assim como o professor experiente que atua na sala de aula e possui um conjunto de técnicas orais e visuais para chamar a atenção a certos pontos, maneiras para incutir perguntas ou ideias na mente dos alunos, técnicas para incentivar as respostas e ajudar os alunos a chegarem a uma síntese e a uma conclusão, de modo idêntico todos esses aspectos precisam ser equacionados pelos profissionais de educação a distância.

A interação ocorre no AVA por meio de ferramentas tecnológicas que contribuem para elaboração e socialização das produções dos sujeitos. As ferramentas que dão esse suporte são e-mails, blogs, fóruns de discussão, quiz, salas de bate-papo, entre outras. Na sala de aula tradicional, identificamos elementos orais e visuais que devem ser representados graficamente no AVA, como hiperlinks, ícones gráficos, animações, vídeos, imagens, hipertextos, sons, cores que contribuem para formação verbal e não verbal da comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Por meio das interfaces de comunicação, ocorre a mediação entre o conteúdo ministrado pelo professor e as informações da instituição e o aluno.

Participação e protagonismo no ensino e aprendizagem a distância

No contexto educacional, seja na sala de aula tradicional ou nos ambientes virtuais, os protagonistas do ato de aprender e de ensinar são o professor e o aluno. Na modalidade a distância ainda temos o sujeito tutor no processo de ensino e aprendizagem, como vimos anteriormente.

No ambiente, o sujeito não faz parte somente como espectador, pelo contrário, assume uma postura ativa, em que participa, tornando-se visível aos demais participantes do ambiente. Nesse contexto, o sujeito contribui com os diversos materiais presentes no ambiente, em que os alunos têm autonomia para se manifestarem sem precisar de autorização do professor. Nesse sentido, o professor não é mais o centro do processo e, no ambiente, existem links que se estabelecem conforme as necessidades dos sujeitos.

Behar (2009, p.153) afirma que:

[...] para desenvolver a aprendizagem no AVA o sujeito faz a interconexão entre os diversos caminhos que ele percorreu no ambiente e entre as várias intervenções nele. Essa interconexão se dá tanto em relação ao material disponível no AVA como na relação que o sujeito faz com o que está sendo vivenciado e tratado fora desse ambiente, em um movimento de exterioridade. Esse movimento é fundamental no processo de aprendizagem que não dissocia o conhecimento da vida humana e da relação social. Essas relações provocam uma constante metamorfose, que faz com que as funcionalidades disponíveis no ambiente estejam sendo constantemente ressignificadas conforme o interesse e a necessidade dos sujeitos, que também estão em constante transformação.

Por trás da tecnologia disponível nos ambientes virtuais, dos materiais impressos e dos vídeos, temos pessoas envolvidas no processo de construção da educação e todas, independente do papel que desempenham no processo, devem estar comprometidas com a qualidade da educação.

Neste cenário de interação, o Ambiente Virtual de Aprendizagem proporciona a nova forma de ensinar e de aprender, onde o aluno é o protagonista de sua aprendizagem, agindo de maneira ativa e autônoma, e o professor tem um papel de moderador na criação do conhecimento, como um facilitador no processo de ensino-aprendizado do aluno.

Contudo, para Polak (2009, p. 153), ocorre um novo paradigma:

Nesse novo paradigma, o aluno é o sujeito que se faz presente durante todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento, processo esse vivenciado no ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem, mediado pelas tecnologias e pela presença do professor tutor.

O aluno, como protagonista de sua aprendizagem, não recebe a informação de maneira passiva, mas sim interage de maneira direta com o conhecimento, sob o olhar atento do professor tutor que auxilia e medeia o processo de conversão e compartilhamento do conhecimento.

Entendemos assim que, da mesma maneira, o professor e os alunos devem estar na mesma sintonia para que a interação ocorra de forma eficaz e a aprendizagem seja colaborativa.

O aluno e o AVA

Para ser protagonista dentro do AVA, o aluno precisa apresentar características que lhe permitam alcançar sucesso no desenvolvimento dos seus estudos. Para começar, o perfil do aluno da modalidade a distância se apresenta de maneira diferenciada dos alunos do ensino presencial. Normalmente, é mais velho que os alunos do ensino presencial, tem filhos, trabalha fora e precisa de uma modalidade que permita conciliar a vida pessoal e a acadêmica, que não exija presença em horários regulares e constantes. Não estar “presente” regularmente na sala de aula, porém, não quer dizer que o aluno não precise estudar.

Na modalidade a distância, o aluno precisa conectar-se com o que está disponível no AVA e estar atento para não perder prazos de atividades e avaliações. O aluno deve visitar seu ambiente de aprendizagem todos os dias!

O processo de ensino aprendizagem no AVA tem relação direta e depende da interação entre alunos e professores e ainda do engajamento do aluno nesse processo e da estrutura pedagógica da instituição. Para isso, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem representam o meio pelo qual ocorre a interação entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e onde são disponibilizados conteúdos em formatos diferenciados.

Segundo Arcúrio (2008, p. 1), o aluno nessa relação com o AVA deve ter autonomia, o que requer algumas exigências:

A autonomia na aprendizagem é algo peculiarmente democrático e requer disciplina, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade. No que tange à educação a distância, ser um aprendiz autônomo é saber utilizar-se dos recursos tecnológicos que esta modalidade disponibiliza, adequando-os às reais necessidades individuais, o que significa dizer: flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovação das metodologias de ensino, aperfeiçoamento e novas possibilidades de avaliação da aprendizagem, sem denegrir suas normatizações legais, assim como a ampliação de relacionamentos interpessoais.

O aluno e professor estão distantes geograficamente, não estando no mesmo tempo e espaço, como no ambiente presencial de sala de aula. Por isso o aluno precisa de características que promovam sua autonomia no ambiente virtual, que é sua sala de aula. No entanto, na modalidade a distância, a utilização da tecnologia torna-se aliada, uma vez que permite a flexibilidade de horários, o atendimento personalizado com relação às dúvidas, entre outros. O aluno precisa organizar-se dentro deste espaço para conseguir realizar suas atividades dentro do prazo estabelecido, participando de forma ativa das interações propostas, com intuito de gerar e compartilhar conhecimento.

Muitos acreditam ser mais fácil ser aluno da modalidade a distância, mas é preciso ter motivação, concentração, disciplina e organização para realizar as atividades a tempo, pois o ambiente de aprendizagem oferece uma quantidade significativa de materiais para leitura e pesquisa e é preciso dedicação para garantir um estudo de qualidade.

O professor e o AVA

Na educação tradicional presencial, o professor tem como “termômetro” o comportamento dos alunos para saber se a aula está interessante, se está cansativa ou não e, assim, tomar providência para tornar a aula mais atraente. Mas e no caso da modalidade a distância? O professor não está na sala de aula face a face com o aluno para perceber se a aula está cansativa, agradando ou não aos alunos, correto? Pois é! Nesse caso, o professor precisa utilizar outro “termômetro” para essa identificação. O professor deve estar atento ao retorno que tem das suas aulas, como o número de participação nos fóruns, as avaliações de enquete, os comentários realizados aos tutores. Esses são alguns exemplos de avaliação que o professor pode estar atento após a realização de sua aula.

Os educadores da modalidade a distância precisam, além de abordar de maneira clara e objetiva o conteúdo, conhecer os alunos com os quais estão trabalhando e esse trabalho é feito em parceria com o tutor, pois conhecer seus alunos facilitará a construção de uma aula atraente.

Os professores devem ser capacitados para compreenderem o ambiente virtual de aprendizagem e a metodologia aplicada no ambiente, uma vez que a sala de aula virtual é bem diferente da tradicional. Um docente sem experiência deve capacitar-se de maneira específica para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória e ele utilize todos os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente.

Torna-se importante ressaltar que, para que o professor-tutor desempenhe de maneira satisfatória seu papel, deve preocupar-se com sua formação. Segundo Romanowski (2012, p. 96), os programas de formação:

[...] incluem desenvolvimento de habilidades e atitudes para o trabalho coletivo; definição dos fundamentos teóricos do curso e suas finalidades; seleção e preparação do conteúdo e das atividades de aprendizagem; pesquisa das fontes de informação e conhecimento; organização e sistematização dos materiais; motivação, interação e avaliação dos alunos.

Nesse contexto, o tutor deve estar atento com sua formação continuada e sua autoavaliação. Além disso, o tutor que se destaca deve ter conhecimentos sobre fundamentos, metodologia e a estrutura da educação a distância.

Além disso, este profissional precisa ter habilidades de comunicação, bom relacionamento interpessoal, ser dinâmico, apresentar características de liderança e pró-atividade e criatividade. Todas essas características contribuem para a condução da turma, conduzindo-os e motivando-os, atuando como mediador entre o currículo, os interesses e a capacidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta unidade compreendemos que a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para uma aprendizagem de qualidade. Apresentamos o tutor e seu papel importante nessa interação entre o professor e o aluno e, ainda, o papel do aluno e do professor no AVA. Na próxima unidade estudaremos as comunidades virtuais de aprendizagem. Espero você!

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”

- João Guimarães Rosa, Grande Sertão - Veredas.

Ampliando o conhecimento

Na educação tradicional, a figura do professor é de detentor do conhecimento, com o qual o aluno terá que aprender, mesmo sem ter interesse no assunto trabalhado e o estímulo para que o aluno busque seu próprio conhecimento é pequeno. A imposição dos conteúdos tende a afastar o aluno, pois sem interesse no conteúdo o estudo torna-se sem sentido. O tutor na educação a distância tem o papel de superar essa barreira.

Fonte: Adaptado de BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. Relação Professor/Aluno. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, 2010. www.facsaooroque.br <<http://www.facsaooroque.br/>> .

Indicação de leitura

Nome do livro:: Sujeitos em Ambientes Virtuais

Editora:: Parábola Editorial

Autor:: Maria Cecília Mollica/ Cynthia Patusco/ Hadinei Batista

ISBN:: 978-85-7934-076-5

O livro aborda quem são os indivíduos por trás dos computadores em cursos institucionais ou em projetos de inovação acadêmica. Ao mesmo tempo, o livro interroga por que, diante do avanço da tecnologia e da facilitação de acesso, a educação brasileira vem se mantendo nos últimos lugares em todos os rankings internacionais. Sujeitos em ambientes virtuais iluminam os aspectos deficientes da produção de textos na web, sem deixar de defender a inclusão digital para a educação de sujeitos surdos e com distúrbios de aprendizagem.

UNIDADE IV

Comunidades Virtuais e de Aprendizagem

Juliana de Cassia Bento

Nesta unidade, vamos aprender o que são comunidades virtuais e de aprendizagem. Você conhece alguma comunidade virtual? Já fez parte de alguma? Na contemporaneidade, as comunidades virtuais e de aprendizagem têm ganhado notoriedade, tendo em vista a crescente utilização das novas tecnologias para otimizar vários processos, inclusive o de ensino e aprendizagem.

As comunidades virtuais possibilitam encontros, desprezando as distâncias geográficas e as limitações de tempo, para promoverem discussões e reunirem pessoas com os mesmos interesses culturais e sociais. Com essa essência, as comunidades virtuais são utilizadas pelas instituições de ensino para promoverem a aprendizagem, como também pelas organizações, promovendo as comunidades virtuais de boas práticas, como ferramenta da gestão do conhecimento.

Vamos lá? Aproveite o conteúdo e bons estudos!

Comunidade virtual e de aprendizagem

A tecnologia tem contribuído para aproximar distâncias e promover encontros independente da disponibilidade de tempo e da distância geográfica. Na educação, essa aproximação se dá por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, que funcionam como a “sala de aula” na educação presencial, onde o aluno encontra os colegas de turma, os professores e tutores, interagindo com cada um deles e trocando experiências, construindo e compartilhando conhecimento.

Ambientes virtuais podem ser entendidos como comunidades virtuais? Podemos dizer que sim! Segundo Schelemmer (2005, p. 30) comunidades virtuais são:

[...] redes eletrônicas de comunicação interativa auto-definida, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhada. Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos, isso tudo devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade

Essas comunidades têm por objetivo reunir pessoas que tenham interesses em comum, seja social ou de aprendizagem. É importante ressaltar que a comunidade virtual social não se preocupa com os conteúdos educativos, no entanto a troca de

experiência entre os sujeitos envolvidos promove o conhecimento e o aprendizado. Nas comunidades virtuais e de aprendizagem, há preocupação com os conteúdos educativos, dispostos de maneira pedagógica.

A Figura 4.1 evidencia os elementos essenciais que caracterizam uma comunidade virtual:

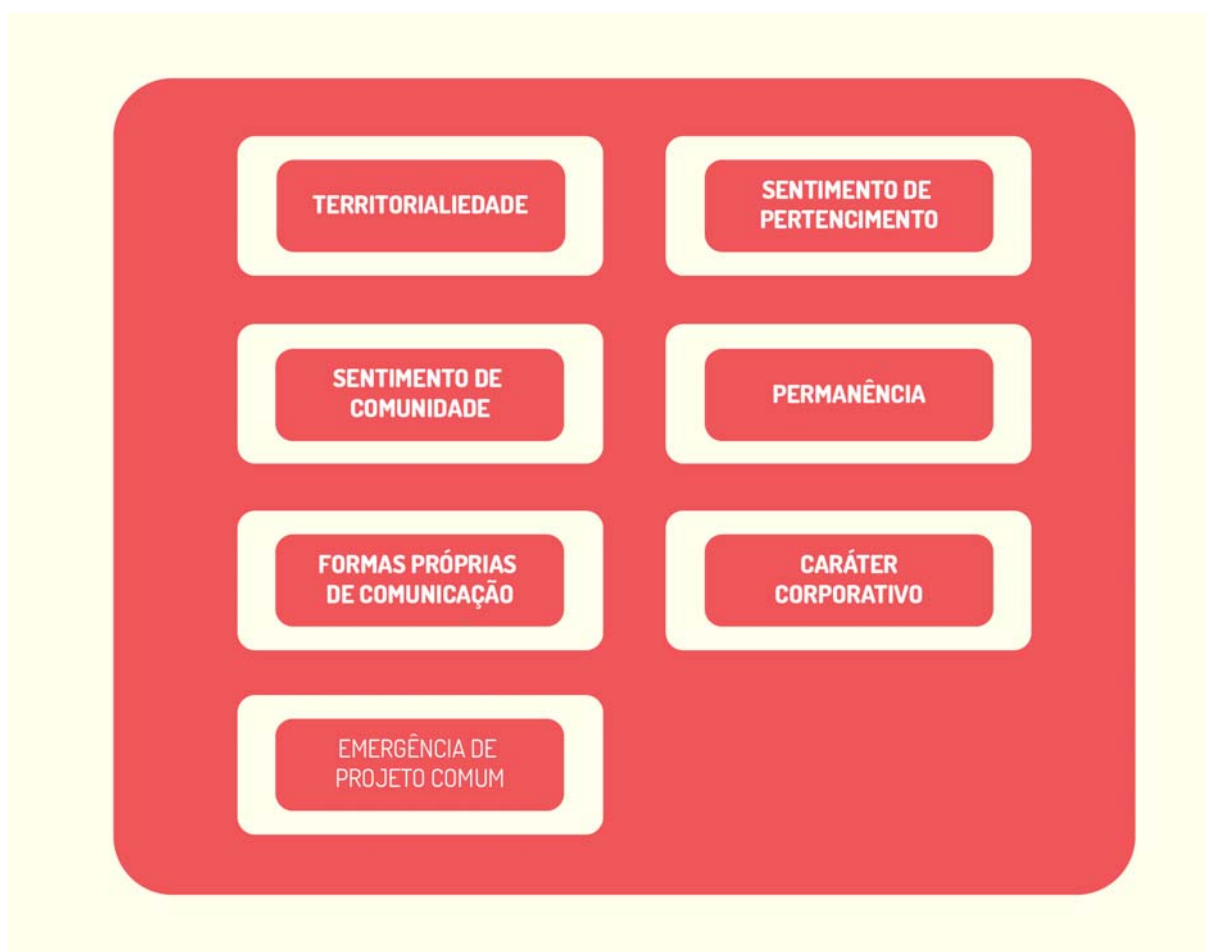


FIGURA 1.4 - Elementos essenciais de uma comunidade virtual FONTE: Elaborada pela autora.

Podemos compreender as comunidades virtuais de aprendizagem como organizações sociais compostas por pessoas com objetivos, metas e valores comuns sobre a experiência da aprendizagem (CARVALHO, 2011). Essas comunidades são essenciais para que a educação a distância atinja seus objetivos.

É possível dizer, então, que as comunidades virtuais são o mesmo que a educação *on-line*? A resposta é não. As comunidades virtuais de aprendizagem são criadas pelos educadores e pelos alunos para facilitar a aprendizagem e vão além do tempo da disciplina ou do curso, podendo permanecer ativas após o término do curso ou da disciplina. O tempo de uma comunidade virtual de aprendizagem depende do tempo que seus membros se interessam e ali permanecem trocando experiências, colaborando e aprendendo.

Semelhante aos ambientes virtuais de aprendizagem, as comunidades virtuais também contam com um líder ou moderador que tem a função de animar e fomentar as discussões nesse ciberespaço. Esse líder é responsável por instigar a participação dos integrantes da comunidade, levantando temas importantes e ideias a serem debatidas.

Ainda que muito parecidos, as comunidades virtuais e os ambientes virtuais de aprendizagem têm suas diferenças, mas um pode complementar o outro. Por meio de uma comunidade virtual, o professor ou tutor pode atingir os alunos fora do ambiente virtual e promover discussões e compartilhamento do conhecimento e das experiências dos alunos com a sociedade. A diversidade de pessoas, de diferentes faixa etárias e posições profissionais, contribui com a troca de experiências e vivências, auxiliando a interação.

Nesse contexto, as Comunidades Virtuais de Aprendizagem são responsáveis por um novo modo de ser, de saber e de apreender, considerando uma forma de comunicação e geração de informações, criando novos desafios, que resultam em novas competências e maneiras de construir conhecimento. Para que haja aprendizagem na comunidade virtual seis aspectos devem ser considerados, conforme descritos na Figura 4.2.

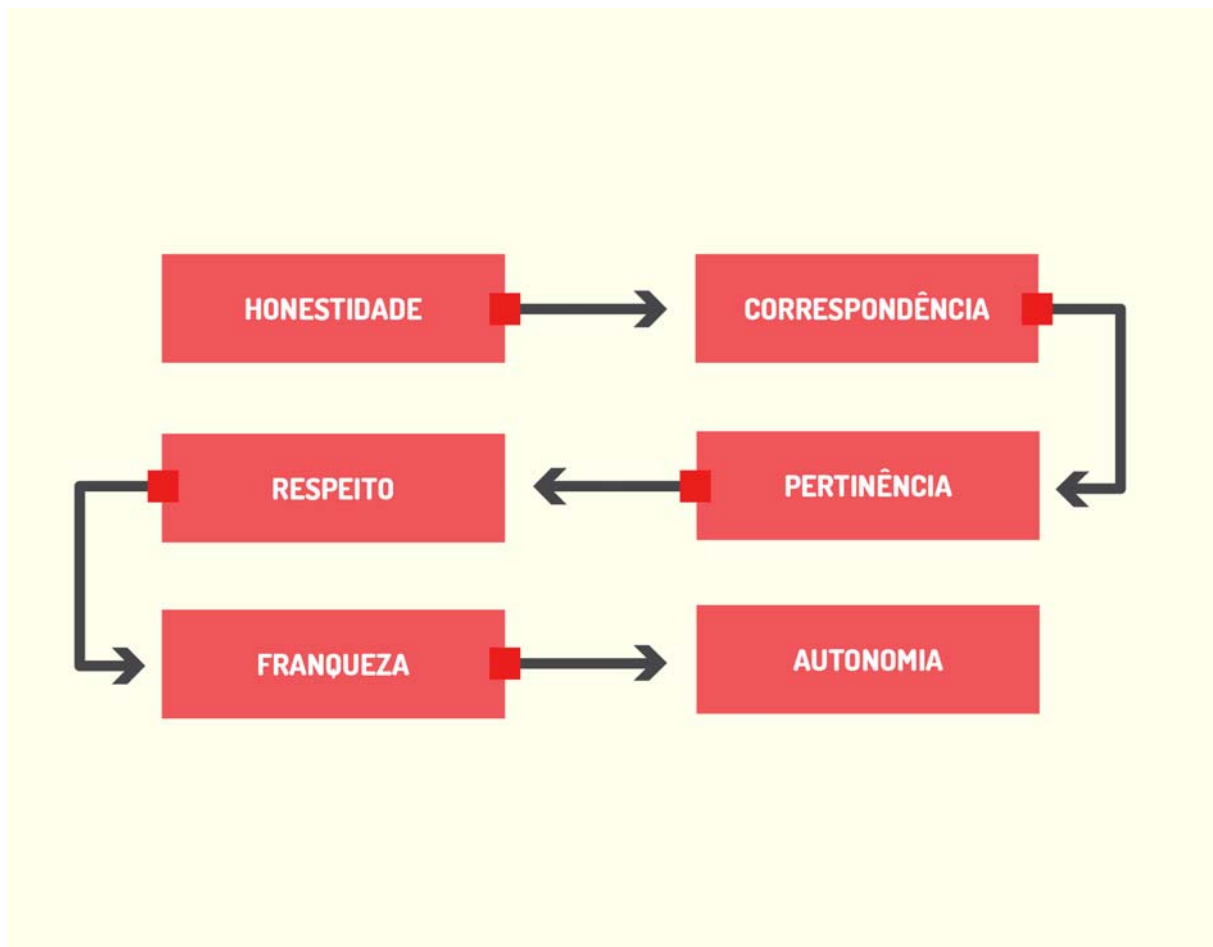


FIGURA 2.4 - Aprendizagem na comunidade virtual FONTE: adaptada de Palloff e Pratt (2004).

E as redes sociais? Têm a mesma característica da comunidade virtual? Veja as diferenças e as semelhanças a seguir.

Rede social x comunidade virtual

Muitos são os nomes dados aos agrupamentos de pessoas na internet. A semelhança existente nesses agrupamentos é que os indivíduos se reúnem ou participam de grupos que tenham os mesmos interesses, como vimos anteriormente. Ora, então, podemos dizer que o que muda é somente a nomenclatura? A resposta é não.

Na verdade, a diferença está no fim pelo qual a comunidade foi criada. Por exemplo, uma comunidade virtual de aprendizagem, nosso foco de estudo desta unidade, tem por objetivo e meta promover a troca de experiências e a criação do conhecimento para promover o aprendizado. Já uma rede social é caracterizada pelo espaço on-line em que pessoas se encontram e se relacionam, ou seja, é um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de interesses comuns (MARTELETO, 2001).

A linha que distingue as comunidades virtuais das redes sociais é tênue. Compreendemos que a diferença está na intensidade dos elementos que a compõem, por exemplo, laços que fortalecem o grupo, cooperação e troca de experiências entre os participantes, dentre outros. Essas características promovem o aprendizado e, por isso, esse conceito é, também, utilizado pela Gestão do Conhecimento, inclusive pelas organizações.

Comunidade virtual como ferramenta da gestão do conhecimento

A gestão do conhecimento utiliza o conceito de comunidade virtual para promover a criação e o compartilhamento do conhecimento nas organizações por meio das comunidades de práticas (CoPs) virtuais. Essas comunidades virtuais permitem que pessoas que tenham o mesmo interesse, nesse caso, a troca de experiências de melhores práticas, possam se encontrar e compartilhar conhecimento.

Batista (2006, p. 17) define essa ferramenta como:

grupos informais e interdisciplinares de pessoas unidas em torno de um interesse comum. As comunidades são auto-organizadas de modo que permitam a colaboração de pessoas internas ou externas à organização; propiciam o veículo e o contexto para facilitar a transferência de melhores práticas e o acesso a especialistas, bem como a reutilização de modelos, do conhecimento e das lições aprendidas.

Essa troca de experiências permite aos participantes o aprendizado, levando para sua organização ou setor a melhor maneira de realizar determinada tarefa. Essas comunidades promovem a aprendizagem baseada nas tarefas e permitem que os membros da organização compartilhem “histórias de trabalho”; é durante o processo de “contar histórias” que a troca de conhecimentos e a *expertise* ocorrem.

Gouvêa (2005, p. 43) afirma que:

As CoPs surgem das relações e situações que envolvem pessoas no dia a dia, buscando soluções para problemas que enfrentam, incorporando um conjunto de conhecimentos, e que interagem informalmente umas com as outras independente da localização geográfica.

Percebeu a semelhança com o conceito de comunidade virtual, caro(a) aluno(a)? Também no meio empresarial, as comunidades de práticas virtuais têm a funcionalidade de buscarem soluções para problemas encontrados na *expertise* das

pessoas envolvidas na comunidade e, com isso, promoverem o compartilhamento de conhecimento.

Essa ferramenta tem como premissa a participação voluntária que ocorre com a identificação da necessidade de unir pessoas com os mesmos interesses. Assim, podemos dizer que, na comunidade de prática, deve conter a Prática, o Domínio e a Comunidade. Vamos compreender esses três elementos?

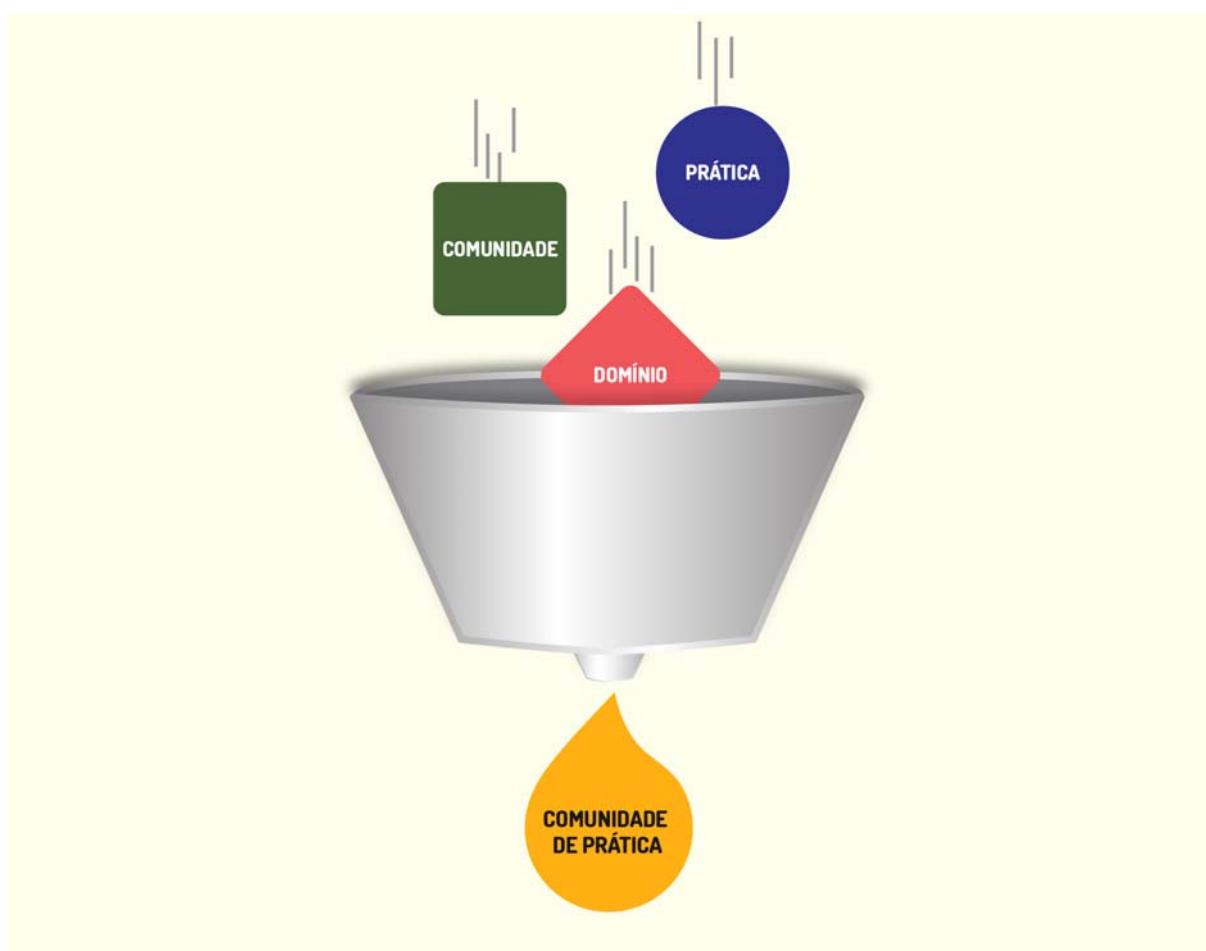


FIGURA 3.4 - Elementos fundamentais para Comunidade de Prática FONTE: Elaborada pela autora.

Podemos entender como **domínio** a base comum de discussão ou assunto da comunidade, uma vez que seu objetivo é o de fomentar discussões. As comunidades, por meio do domínio, criam uma identidade em que estimulam a participação das

pessoas, possibilitam o aprendizado e a troca de experiências e vivências entre os participantes.

Já a **prática** está relacionada com as experiências dos participantes. Isso mesmo! Uma comunidade de prática estimula o aprendizado e a troca de experiência, valorizando o que o indivíduo sabe fazer de melhor. Ora, se você é *expert* em determinado assunto, por que não compartilhar seu conhecimento com os demais? Mas como isso acontece?

Os participantes podem, por exemplo, discutir determinado problema e, com as experiências e vivências, encontrarem a melhor solução. No entanto, para que essa relação aconteça de maneira satisfatória, é necessário tempo e muita interação entre os membros da comunidade.

A **comunidade**, por sua vez, é junção de um grupo de pessoas com os mesmos interesses que interagem entre si para trocar experiências e conhecimentos sobre determinado assunto, construindo uma relação de confiança. Os indivíduos têm interesse no domínio e corroboram para a efetiva interação e construção do conhecimento pautado no respeito entre as partes e na confiança, criando uma comunidade responsável e solidificada.

Nesse aspecto, quanto mais heterogênea de pensamento for a comunidade, mais ganhos terá, tendo em vista a necessidade da criatividade e da inovação para buscar soluções para os problemas em discussão.

Nas organizações, a utilização dessas comunidades de práticas virtuais proporciona a troca de informações relacionadas ao trabalho, com objetivo de melhorar as práticas e ampliar conhecimentos e processos organizacionais.

Reciprocidade e interação nas comunidades virtuais

As comunidades virtuais de aprendizagem só permanecem ativas enquanto houver reciprocidade. O que isso quer dizer? Assim como nos ambientes virtuais, a interação é fundamental e estrutura a rede de pessoas, uma vez que, sem comunicação mútua, não haveria comunidade virtual ativa. A reciprocidade significa ter retorno dos comentários postados em fóruns e mensagens dos participantes, para que a construção do conhecimento seja eficiente.

Para Carvalho (2011, p. 80):

A reciprocidade permanente também pode ser entendida como acolhimento entre as pessoas. Em uma comunidade, os membros demonstrariam consideração às ideias dos colegas, acolhendo as opiniões – mesmo contrárias –, as perspectivas diferentes, as propostas, as iniciativas dos demais.

No entanto é importante explicar que esse acolhimento citado por Carvalho (2011) não significa concordar com todas as opiniões, mas sim considerar os pontos de vista no momento de tecer os comentários durante as discussões. A reciprocidade é a base para estreitar as relações entre os participantes e construir as relações da comunidade virtual.

Segundo Primo (2006, p. 13), a interação nas comunidades mediada pela tecnologia pode ser de duas formas: reativa e mútua.

Na interação mútua os interagentes se reúnem em torno de contínuas problematizações. As soluções inventadas são apenas momentâneas, podendo participar de futuras problematizações. A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. Isto é, o relacionamento entre os participantes vai definindo-se ao mesmo tempo em que acontecem os eventos interativos (nunca isentos dos impactos contextuais).

A interação mútua ocorre em uma abordagem de relacionamento entre os participantes da comunidade, ou seja, é uma constante negociação e a interação ocorre simultaneamente. Quanto à interação reativa, Primo (2006, p.14) define que ***"[...] a interação reativa depende da previsibilidade e da automatização das trocas. Uma interação reativa pode repetir-se infinitamente numa mesma troca"***.

A figura a seguir evidencia como ocorre a interação e a reciprocidade entre os sujeitos envolvidos no ambiente virtual de aprendizagem ou em uma comunidade virtual.

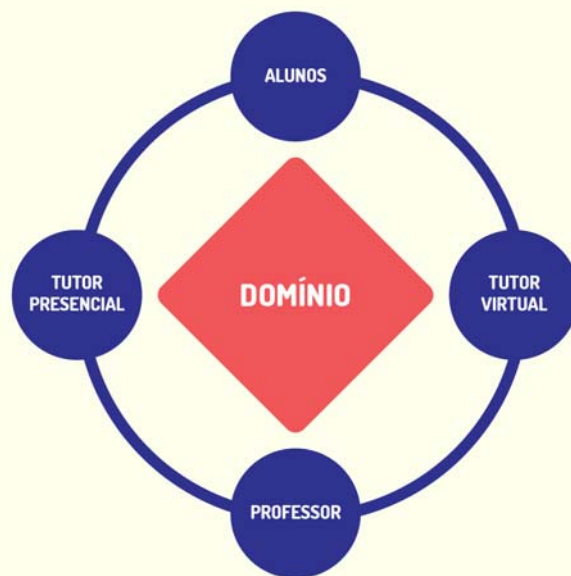


FIGURA 4.4 - Interação entre os sujeitos no processo de compartilhamento do conhecimento FONTE: Elaborada pela autora.

Na fase inicial da comunidade, é importante que o domínio ou o assunto colocado em discussão esteja em sintonia com o objetivo da comunidade e de seus membros. A comunidade deve estar composta por indivíduos que tenham interesse coletivo e vontade de colaborar e contribuir com a criação e o compartilhamento do conhecimento. Sem isso, a comunidade não se sustenta.

Posteriormente, a comunidade precisa crescer a partir do momento em que se ingressam novos membros com os mesmos interesses. Desenvolver a maturidade e manter a comunidade viva, ou seja, com discussões frequentes e resolução de problemas de maneira assertiva e contínua, sempre renovando os domínios.

Nesta unidade, compreendemos o que são as comunidades virtuais e de aprendizagem, sua importância na criação e no compartilhamento do conhecimento e a contribuição para melhorar o aprendizado na modalidade a distância. Explicamos, também, que as comunidades virtuais são utilizadas como ferramentas da Gestão do Conhecimento nas organizações, para disseminar boas práticas e trocar experiências. Bons estudos!

Para refletir

Tanto nas redes sociais quanto nas comunidades de aprendizagem e nas redes de aprendizagem *on-line*, as pessoas ensinam e aprendem umas com as outras. Você acredita que, nessas comunidades, necessariamente, deve haver a figura do mediador, o educador capaz de tecer e mapear o conhecimento, instigando reflexões? Reflita!

Ampliando o conhecimento

Uma comunidade virtual dedicada à troca de experiências para construção de cidades inteligentes e sustentáveis foi disponibilizada pela Agência da ONU (Organização das Nações Unidas). A ideia é disseminar soluções já aplicadas e promover o debate sobre inovações para implementação de sistemas integrados e eficientes.

Leia a reportagem completa no link: [gife.org.br
<https://gife.org.br/comunidade-virtual-dissemina-solucoes-para-a-construcao-de-cidades-inteligentes/>](https://gife.org.br/comunidade-virtual-dissemina-solucoes-para-a-construcao-de-cidades-inteligentes/) .

Indicação de leitura

Nome do livro:: Comunicação e comunidades virtuais – participação e colaboração

Editora:: Insular

Autor:: Rita de Cassia Paulino Rufino

ISBN:: 978-85-7474-634-0

O livro trata das relações estabelecidas nas comunidades virtuais, abrindo perspectivas para experiências criativas de envolvimento, participação e interação. Também, reflete uma longa atividade de pesquisa sobre a inclusão de participantes mais dinâmicos nesses processos contemporâneos e a sua permanência produtiva nas redes sociais. Apresenta experiências de aprendizado nas comunidades de prática, buscando compreender os conceitos e os mecanismos que permeiam uma comunidade ativa.

Conclusão

Concluimos nosso material e, agora, é o momento de refletirmos sobre o que aprendemos. Neste livro, apresentamos a você os ambientes virtuais de aprendizagem, seu conceito e função no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, mostrando como ocorre a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem do aluno da modalidade a distância e, ainda, como a mobilidade de tempo, espaço e social está presente nessa modalidade.

Você teve a oportunidade de conhecer as formas de comunicação que ocorrem no ambiente virtual de aprendizagem, que são síncrona e assíncrona, mostrando os exemplos, as vantagens e as desvantagens de cada tipo de comunicação.

Compreendemos que, na modalidade a distância, o aluno não se apresenta como mero expectador no ambiente virtual, mas sim ativo e capaz de planejar seus estudos e, por meio da interação, promover seu aprendizado. Nesse aspecto, o tutor e o professor têm papel fundamental, e o perfil desses profissionais se apresenta de maneira peculiar para a modalidade.

Além dos ambientes virtuais de aprendizagem, as comunidades virtuais promovem o encontro de indivíduos que têm os mesmos interesses, e a troca de experiências garante a criação do conhecimento tanto no âmbito educacional quanto no organizacional, com as comunidades virtuais de práticas, por exemplo. Esses espaços de colaboração virtuais diminuem as distâncias geográficas e sociais, tornando a educação e as informações acessíveis a todos.

Bons estudos! Sucesso!

Referências

AZEVEDO, D. R. de. **O aluno virtual: Perfil e Motivação**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARROS, K. S. M. de; CRESCITELLI, M. F. de C. **Prática docente virtual e polidez na interação**. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. (Orgs.). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008. p. 73-92.

BATISTA, F. F. **O desafio da gestão do conhecimento nas áreas de administração e planejamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)**. Brasília: Ipea, 2006. Texto para discussão, n. 1181.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

CARVALHO, J. S. **Redes e comunidades: Ensino aprendizagem pela internet**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011.

DALE, E. **Audio Visual Methods in Teaching**. New York: The Dryden Press, 1990.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HARRIS, L. R. **A Phenomenographic Investigation of Teacher Conceptions of Student Engagement in Learning**. *Australian Educational Researcher*, v. 35, n. 1, p. 57-79, 2008. <https://www.researchgate.net/publication/251400194_A_phenomenographic_investigation_of_teacher_conceptions_of_student_engagement_in_learning>

JOHNSON, A. G. *Dicionário de Sociologia, guia prático de linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KEARSLEY, G.; MOORE, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LAGO, A.; NOVA, C.; ALVES, L. Educação a distância e comunidade interativa. In: ALVES, L. R. G.; NOVOA, C. C. *Educação e tecnologias: trilhando caminhos*. Salvador: Editora da UNEB, 2003. p. 10-34.

LIMA, D. M. de A.; ALVES, M. N. O Feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, maio/ago. 2011. (www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf)

LITTO, F. M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: IOESP, 2010.

MACHADO, D. P. *Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Érica, 2015.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEYER, D. K.; TURNER, J. C. Re-conceptualizing Emotion and Motivation to Learn in Classroom Contexts. Educational Psychology Review, v. 18, n. 4, p. 377-390, 1 dez. 2006. <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-006-9032-1>>

MILL, D. *et al.* O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da pedagogia*, v. 02, n. 04, ago./dez. 2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.

MORGADO, L. Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula.

NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. 400 p.

NDUL. Conceito de como as pessoas de todo o mundo conectado em uma rede social ou de negócios dentro da internet. . 123RF. <https://br.123rf.com/photo_9706781_conceito-de-como-as-pessoas-de-todo-o-mundo-conectado-em-uma-rede-social-ou-de-neg%C3%B3cios-dentro-da-in.html?term=actividades>

OLENA BOLOTOVA. Ícones online de e-learning e conceito de ciência com computador, construção de escolas e de educação em estilo plano. 123RF. <<https://br.123rf.com/stock-photo/e-learning.html?sti=ns2zdx6zxp19fyexo3l&mediapopup=36425690>>

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília, 2006.

RUDDUCK, J. Student Voice, Student Engagement, And School Reform. In: THIESSEN, D.; COOK-SATHER, A. (Eds.). International Handbook of Student Experience in Elementary and Secondary School. Springer Netherlands, 2007. p. 87-610. <https://link.springer.com/chapter/10.1007/1-4020-3367-2_23>

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na Educação: Uma Perspectiva Sócio-Interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

Atividades

Atividades - Unidade I

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância ocorre de maneira satisfatória quando a instituição de ensino consegue oferecer uma plataforma com ambiente virtual interativo, para que o aluno interaja de maneira síncrona e assíncrona com o professor ou o tutor. Acerca do Ambiente Virtual de Aprendizagem, é correto afirmar que:

- A) o AVA é restrito à aprendizagem tradicional, em que o aluno somente assiste às aulas.
- B) o AVA permite a criação e o compartilhamento do conhecimento por meio de ferramentas de aprendizagem.
- C) o AVA não permite que o aluno assista às aulas sem que seja em tempo real de transmissão.
- D) o AVA permite somente a interação entre os alunos e o tutor, sem acesso ao professor.
- E) o AVA não permite interações entre os participantes do curso.

Flexibilidade e autonomia são características da educação a distância. A flexibilidade significa dizer que o aluno pode estudar no seu tempo, respeitando um calendário acadêmico. Já a autonomia refere-se à liberdade do aluno em buscar conhecimento em diversas fontes, ser capaz de construir seu conhecimento. Com relação à autonomia e à flexibilidade, é correto afirmar que:

- A) a flexibilização da educação na EaD se refere somente ao espaço físico.
- B) o AVA não permite pesquisas, pois o aluno somente assiste às aulas e faz atividades.
- C) o AVA é como uma sala de aula que permite discussões e debates, tira dúvidas e promove a interação entre os alunos.
- D) por meio do AVA, o aluno é obrigado a assistir aos vídeos em tempo real da transmissão.
- E) no ambiente virtual, o aluno não tem autonomia.

A mobilidade social é entendida como a passagem de uma classe social para outra, e a educação a distância dá condições ao indivíduo que deseja essa ascensão. Sobre a mobilidade social, é correto afirmar que:

- A) o acesso à educação permite ao indivíduo melhores oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, melhores salários.
- B) independente da qualificação do indivíduo, as chances no momento de concorrência à vaga de emprego são iguais.
- C) se todos os indivíduos tiverem qualificação, não teríamos desempregos.

- D) somente a educação é fator necessário para a ascensão social.
- E) a educação a distância, ainda que tenha a função de promover a educação para todos, não é significativa no Brasil.

Atividades - Unidade II

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) proporcionam a aprendizagem por meio da comunicação entre os sujeitos: aluno, professor e tutor. A respeito da comunicação que ocorre no Ambiente Virtual, é correto afirmar que:

- A) a comunicação assíncrona ocorre em tempo real.
- B) a comunicação que ocorre no AVA é síncrona e assíncrona.
- C) um exemplo de comunicação síncrona é o fórum.
- D) as aulas disponibilizadas por demanda também são exemplos de comunicação síncrona.
- E) a comunicação síncrona é mais relevante do que a assíncrona no processo de ensino-aprendizagem.

A comunicação assíncrona ocorre por meio de ferramentas que não permitem interação em tempo real. Por isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, essas ferramentas são dispostas de maneira a contribuir com a interação do aluno com seu tutor e com outros alunos. Acerca do fórum, é correto afirmar que:

- A) ele é utilizado no AVA somente como processo avaliativo.
- B) ele é uma ferramenta síncrona, pois permite feedback em tempo real.

- C) ele é utilizado para postagem de informações pertinentes ao curso, para comunicação e interação.
- D) ele não permite aprendizagem colaborativa, uma vez que é somente avaliativo.
- E) o fórum de discussão é uma ferramenta síncrona.

A modalidade de educação a distância permite ao aluno maior flexibilidade no momento de estudar, e isso é considerada uma vantagem pelos alunos e adeptos da modalidade. Sobre as vantagens da modalidade EaD, é correto afirmar que:

- A) o aluno EaD tem maior flexibilidade e autonomia, podendo acessar os conteúdos e decidir o melhor momento para estudar e realizar as atividades.
- B) somente a autonomia é vista como vantagem na modalidade EaD.
- C) a flexibilidade é encarada como vantagem, uma vez que o aluno pode escolher quais atividades fazer no ambiente.
- D) na modalidade a distância, o aluno tem seu ritmo de aprendizado, por isso deixa os estudos sempre em último plano.
- E) o aluno da modalidade a distância não precisa ter disciplina para estudar, pois o material fica sempre disponível no AVA para ele acessar quando quiser.

Atividades - Unidade III

A aprendizagem na educação a distância ocorre pela interação entre os sujeitos envolvidos no processo, sendo aluno, professor e tutor. A interação ocorre pelo ambiente virtual de aprendizagem, por meio de ferramentas de comunicação. Sobre a interação entre os sujeitos, podemos afirmar:

- A) A interação ocorre por fóruns, mensagens e aula ao vivo, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno.
- B) A interação ocorre somente pelos fóruns, em que o professor orienta o aluno sobre o conteúdo da aula ao vivo.
- C) Na aula ao vivo a interação não ocorre de maneira satisfatória, pois o aluno não consegue tirar suas dúvidas satisfatoriamente.
- D) A interação ocorre por mensagens somente, pois o tutor é obrigado a responder a todas as perguntas do aluno.
- E) Os fóruns não são ferramentas de interação, uma vez que o aluno somente responde às perguntas para compor nota da avaliação.

Na modalidade a distância, os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem são o aluno, o tutor e o professor, em que todos contribuem para uma aprendizagem colaborativa. Com relação ao perfil do aluno da modalidade a distância, é correto afirmar:

- A) O aluno da modalidade a distância precisa inteiramente do tutor para conduzir seus estudos, pois não tem perfil autônomo.
- B) O perfil do aluno da modalidade a distância é diferenciado, pois, na grande maioria das vezes tem que conciliar a vida acadêmica com a pessoal e profissional.
- C) O aluno procura a modalidade a distância por ser mais fácil que a modalidade presencial.
- D) Os ambientes virtuais de aprendizagem nunca disponibilizam materiais para leitura e pesquisa e o aluno deve encontrar sozinho motivação e comprometimento para estudar.
- E) O aluno da modalidade a distância tem características iguais às do aluno da modalidade presencial.

O ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula do aluno da modalidade a distância e o tutor realiza a mediação entre o professor e os alunos. Sobre o papel do tutor no ensino e aprendizagem, é correto afirmar:

- A) Não faz parte do papel do tutor avaliar as atividades dos alunos.
- B) O tutor presencial e o on-line têm a mesma função, servir de intermédio entre a instituição e o aluno.
- C) O tutor não tem autonomia para realizar o trabalho de incentivo à criação de grupos de estudos.
- D) O tutor não realiza feedback das atividades com os alunos.
- E) O tutor trata de assuntos pedagógicos somente com seu aluno.

Atividades - Unidade IV

Existem diferentes formas de agrupamentos de pessoas, que recebem diferentes nomes, mas o interesse entre os participantes deve ser comum. Acerca das redes sociais e das comunidades virtuais, é correto afirmar que:

- A) a rede social não promove o encontro de pessoas socialmente.
- B) as redes sociais e as comunidades virtuais têm o mesmo propósito: reunir pessoas com o mesmo interesse.
- C) a comunidade virtual de aprendizagem tem o mesmo objetivo fim da rede social.
- D) a rede social promove a aprendizagem como característica principal.
- E) as comunidades virtuais de aprendizagem e as redes sociais são a mesma coisa.

As comunidades virtuais de aprendizagem caracterizam-se pela troca de experiências entre os indivíduos. Sobre essas comunidades, é correto afirmar que:

- A) as comunidades de aprendizagem não acabam com a disciplina ou com o curso, seu tempo depende do interesse dos participantes.
- B) as comunidades virtuais de aprendizagem objetivam o encontro dos alunos dentro do ambiente virtual de aprendizagem somente.

- C) as comunidades virtuais de aprendizagem garantem o encontro dos alunos para discussão de assuntos somente relacionados à disciplina e ao curso.
- D) As comunidades virtuais de aprendizagem têm a mesma função das comunidades sociais.
- E) As comunidades virtuais de aprendizagem promovem a aprendizagem independente do interesse dos participantes.

A comunidade virtual estimula a criação do conhecimento e promove a interação entre os sujeitos. Acerca da reciprocidade na comunidade virtual, é correto afirmar que:

- A) a reciprocidade é concordar com todas as ideias dispostas na comunidade virtual.
- B) a reciprocidade não promove o acolhimento dos sujeitos.
- C) a reciprocidade tende a afastar as pessoas da comunidade.
- D) a reciprocidade é considerar todos os comentários, mas sem necessariamente concordar com as opiniões e as ideias.
- E) a reciprocidade não é fator primordial para a permanência da comunidade virtual.